

APRESENTAÇÃO

O presente volume aborda o tema 'A Brasilidade na literatura, nas letras, na arquitetura e nas artes', revelando as mais diversas concepções de brasilidade, através da ótica de representativos *experts* de nossa comunidade. Este oitavo número da *Revista Interfaces* do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro dá continuidade à linha multidisciplinar e temática, à contribuição de outras linhas de pesquisa, às resenhas, à produção discente com a inserção dos trabalhos selecionados e premiados na Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural, à produção de nossas Pós-Graduações e, ainda, à coluna *Aconteceu*, onde são retratadas as conquistas e realizações da comunidade que integra o CLA.

Ângela Maria Moreira Martins, Adriana Lages e Clarisse Serapião em seu artigo abordam a 'Casa da Flor', - obra arquitetônica de cunho popular – expressão autêntica da arte do caboclo brasileiro, situada no Município de São Pedro da Aldeia, recentemente considerada como patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro. O ensaio mostra como Gabriel Joaquim dos Santos – homem pobre e simples - dedicou toda a sua vida ao projeto de construção da obra, resultado de seus sonhos, um exemplo de criatividade e sensibilidade. As autoras enfatizam ainda, que apesar da simplicidade, é possível traçar um paralelo com os trabalhos de Antoni Gaudí e Facteur Cheval.

Isis Fernandes Braga em seu ensaio – capítulo a fazer parte de futura tese de doutorado na EBA - focaliza a atuação de Aloísio Magalhães como *designer* e incentivador da cultura brasileira, através de estudo sobre o processo de construção que transforma imagens impressas sobre cartões postais em obras de arte, designado 'cartemas' por Antonio Houaiss, a quem o artista mostrou suas pesquisas formais, ainda em 1972, até então sem nome de batismo.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira aborda em seu estudo a arte brasileira do período colonial – quando se dá entre nós a consciência de uma identidade cultural - , entendendo o fenômeno artístico a partir de uma perspectiva mais ampla da cultura, aqui entendida com base numa visão antropológica comportando, pois, a arte, a religião e todas as atividades propriamente humanas.

Paola Berenstein Jacques em seu artigo lança uma luz sobre os artistas brasileiros ditos tropicalistas dos anos 60 e a cultura das favelas do Rio, através do exemplo de Helio Oiticica e sua experiência na Mangueira após 1964. A articulista mostra como a descoberta da favela influenciou e inspirou os trabalhos do artista

– os *Parangolés*, *Tropicália*, *Éden* e *Barracão* para citar apenas alguns – levando-o a descobrir uma nova arquitetura, marcando de forma indelével e indiscutível toda sua obra.

Patrícia Pereira Peralta aborda o folguedo popular conhecido como Folia de Reis, que tem lugar no período compreendido entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, através de um ritual que envolve a criação, mostrando o paradoxo entre o sacro e o profano. A articulista chama a atenção para a importância da construção visual dos personagens e tipos, sua indumentária e seu papel dentro do festejo, propiciando ainda, uma breve abordagem do gestual dos foliões dentro do cortejo, descrevendo assim o imaginário da Folia de Reis. Seu artigo encerra a parte temática.

Bruno Drummond Garcia objetiva em seu ensaio analisar uma seqüência de tiras do 'condomínio' do cartunista Laerte Coutinho – com base em Martine Joly, Umberto Eco, Will Eisner e Moacyr Cirne -, demonstrando como os signos icônicos e plásticos determinam a leitura do signo lingüístico nas histórias em quadrinhos.

Cláudia Helena Ribeiro Pessanha analisa *Bolero* – primeira narrativa de maior fôlego do escritor brasileiro Victor Giudice – e chama a atenção para a espetacularidade do texto. A articulista ressalta ainda que *Bolero* pode ser lido como realização do projeto implícito ao longo do próprio texto, o de abordar questões históricas sem negar a linguagem da arte.

Henrique Peixoto busca em seu artigo eliminar do processo artístico o tom hierárquico entre o saber e o fazer, chamando a atenção para as possibilidades que a arte nos apresenta, seja ela popular ou erudita. Enfatiza que ao eliminarmos essas fronteiras, percebemos que a arte dita popular se consubstancia como uma verdadeira expressão da arte contemporânea brasileira, independente de qualquer conotação sócio-econômica embutida nesses conceitos.

Maria do Carmo Peixoto Pandolfo através de uma análise comprometida com o significante e o diálogo intertextual aponta a paradigmática bipolaridade sol/lua, com seu desdobramento macho/fêmea, que se recolhe no signo de touro, como marca fundante e característica peculiar da cultura cretense. Através da estória do legendário Rei Minos e seus familiares a articulista reafirma ainda a função que Lévi-Strauss especifica para todo mito: mediar a oposição entre antinomias racionalmente inconciliáveis.

Em seu outro artigo intitulado " Sob o Signo do Touro" Maria do Carmo Pandolfo esclarece de início que seu artigo tem intenção prioritariamente didática, objetivando traçar um panorama da evolução crítica sócio-política através das obras de Bossuet, La Bruyère e Fenelon, escritores altamente representativos do século de Luís XIV. Seu artigo encerra as contribuições de pesquisas não contempladas pela temática.

Carlos Alexandre V. Gonçalves ao resenhar *Morphology: Word-Formation in Generative Grammar* enfatiza que pela clareza na exposição do conteúdo, pelo tratamento integrado da Morfologia, pela incorporação de teorias recentes à análise, pela revisão bibliográfica constante e pela seleção de exercícios pertinentes, **Morfology**. passa a ser livro de leitura obrigatória a todos aqueles - iniciantes ou iniciados - que se dedicam ao estudo do componente morfológico das línguas. Após análise dos nove capítulos que compõem a citada obra esclarece que a mesma, sem dúvida alguma, pode servir de guia nos cursos de Pós-Graduação em Letras e Lingüística.

Maria de Fátima Granja Tacuchian nos oferece uma resenha crítica sobre o *Catálogo* publicado pela Academia Brasileira de Música, como parte de um programa permanente de editoração eletrônica de obras orquestrais de compositores brasileiros, base de um banco de partituras. Ela esclarece ainda que o *Catálogo* coloca à disposição de intérpretes o acervo de obras manuscritas que estão sendo editadas pela Instituição, perfazendo até o momento um total de 67 obras e 37 compositores.

Maria Clara Amado Martins em sua resenha sobre a 2ª edição do livro *Rio de Janeiro Imperial* publicado inicialmente em 1946 - de autoria do engenheiro e arquiteto Adolfo Morales de los Rios Filho - revela que o autor nos brinda com uma obra histórica que ajuda a conhecer os caminhos da evolução do Rio de Janeiro oitocentista, enquanto Corte, a principal cidade do país. Enfatiza ainda, que a leitura do livro é fundamental para a compreensão histórica e social da cidade e da cultura brasileira.

Rosza W. Vel Zoladz em sua resenha sobre *As teorias da exclusão. Para uma construção do imaginário do desvio* de Martine Xiberras esclarece que a solidariedade passa a ser o assunto sobre o qual a autora detêm-se, pois faz uma espécie de 'raio x' das relações da sociedade com seus excluídos, a partir das pesquisas realizadas na França. Todavia nos adverte que ela reconhece que nas sociedades contemporâneas, a predominância da solidariedade orgânica precisa ser repensada. A resenhista afirma ainda que Martine Xiberras dá, sem dúvida, excelentes informações sobre a relação cidade/exclusão. Sua resenha encerra esta parte.

Damos prosseguimento à divulgação das dissertações de mestrado das unidades que integram o Centro de Letras e Artes, das teses de doutorado da Faculdade de Letras e também divulgamos o resumo dos 16 trabalhos discentes selecionados na XXI Jornada de Iniciação Científica e XI Jornada de Iniciação Artística e Cultural realizada em novembro de 1999.

As notícias das unidades que integram o Centro revelam as importantes realizações e conquistas de nosso universo acadêmico através da coluna 'Aconteceu'. Elas encerram o volume.

Queremos aproveitar a oportunidade para registrar sinceros agradecimentos:
Aos Conselhos Executivo e Editorial

Aos consultores *ad hoc* Carlos Terra, Emanuel Carneiro Leão, Gerd Alberto Bornheim, Sonia Gomes Pereira, Celina Mello, Manuel Antonio de Castro, Marco Lucchesi, Ivone da Silva Ramos Maia.

Aos professores André Cardoso, Maria Angela Dias, Maria Emilia Barcellos da Silva e Rogério Medeiros, pela colaboração especial na organização da coluna 'Aconteceu'.

Aos professores Aurora Maria Soares Neiva, Fátima Tacuchian, Vera Polilo e Rogério Medeiros, pela colaboração na organização dos trabalhos da XXI Jornada de Iniciação Científica e XI Jornada de Iniciação Artística e Cultural.

Ao professor Edvaldo Cafezeiro, pelas sugestões e revisão dos textos da Revista Interfaces.

Aos funcionários André Garcez, Cristovão José da Rocha, Rubens dos Santos Rodrigues e Isabel Cristina Ramos Pires do Escritório de Planejamento do CLA.

Registrem-se ainda, nossos sinceros agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente caminharam conosco.

Prof^ª.Ermelinda Azevedo Paz Zanini
Editor-Chefe da Revista Interfaces